

## Privatização: mais investimentos, mais qualidade dos serviços

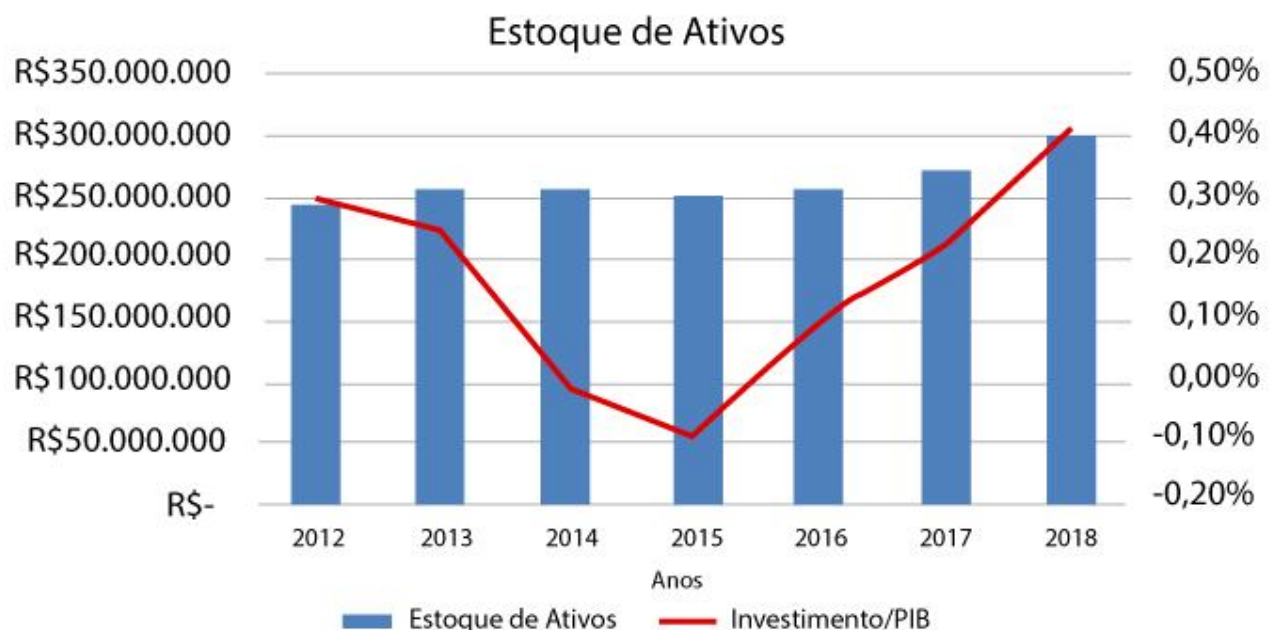
ALMEIDA, Claudia. "Privatização: mais investimentos, mais qualidade dos serviços". Agência CanalEnergia. Rio de Janeiro, 04 de dezembro de 2019.

De tempos em tempos, ressurgue o debate sobre os benefícios ou não dos processos de privatização de companhias estatais. As razões desses debates são as mais diversas, mas os argumentos nem sempre são fundamentados em dados concretos.

Como a Enel GO desta vez é o centro das atenções, consolidamos alguns indicadores que explicam a evolução da qualidade e da sustentabilidade econômico-financeira da concessão. O estudo também analisou dados combinados de 32 distribuidoras de energia que atendem a 98% do mercado nacional. As análises foram feitas por meio do Indicadores-D, nova aplicação da TR Soluções usada para integrar, calcular e prover informações em tempo real para análises dos indicadores das distribuidoras perante diferentes cenários econômico-financeiros.

A nossa principal conclusão é que os investimentos realizados após a privatização da Enel GO, concomitante a uma redução significativa dos custos e evolução positiva do indicador de qualidade do serviço, refletem uma nova tendência de retorno positivo aos consumidores e viabilidade econômico-financeira aos acionistas.

**Condições gerais do segmento de distribuição** – No que diz respeito ao estoque de ativos em Infraestrutura na atividade de distribuição, é possível observar, na Figura 1, uma trajetória de recuperação acentuada do fluxo de investimentos a partir de 2016.



Fonte: TR Soluções

### Figura 1 – Estoque de investimentos em infraestrutura de distribuição de energia

Essa recuperação pode ser associada à privatização de concessionárias de distribuição no período, que estimularam investimentos de capital privado nas empresas. De 2015 a 2018, o volume anual

passou de R\$ 25,5 bilhões para R\$ 66 bilhões, enquanto o investimento de capital público teve evolução muito inferior na mesma base de comparação – de R\$ 12 bilhões para R\$ 15,8, como mostram as tabelas a seguir:

**Tabela 1. Evolução de investimentos de capital privado no setor de distribuição**

<b>Ano</b>	<b>Número de Contratos</b>	<b>Fonte</b>	<b>Taxa %</b>	<b>Volume R\$ Bi</b>	<b>ticket medio R\$ Bi</b>
2018	319	Privado	7,44	66,0	0,207
2017	370	Privado	9,00	47,0	0,127
2016	376	Privado	10,56	40,5	0,108
2015	202	Privado	10,22	25,5	0,126

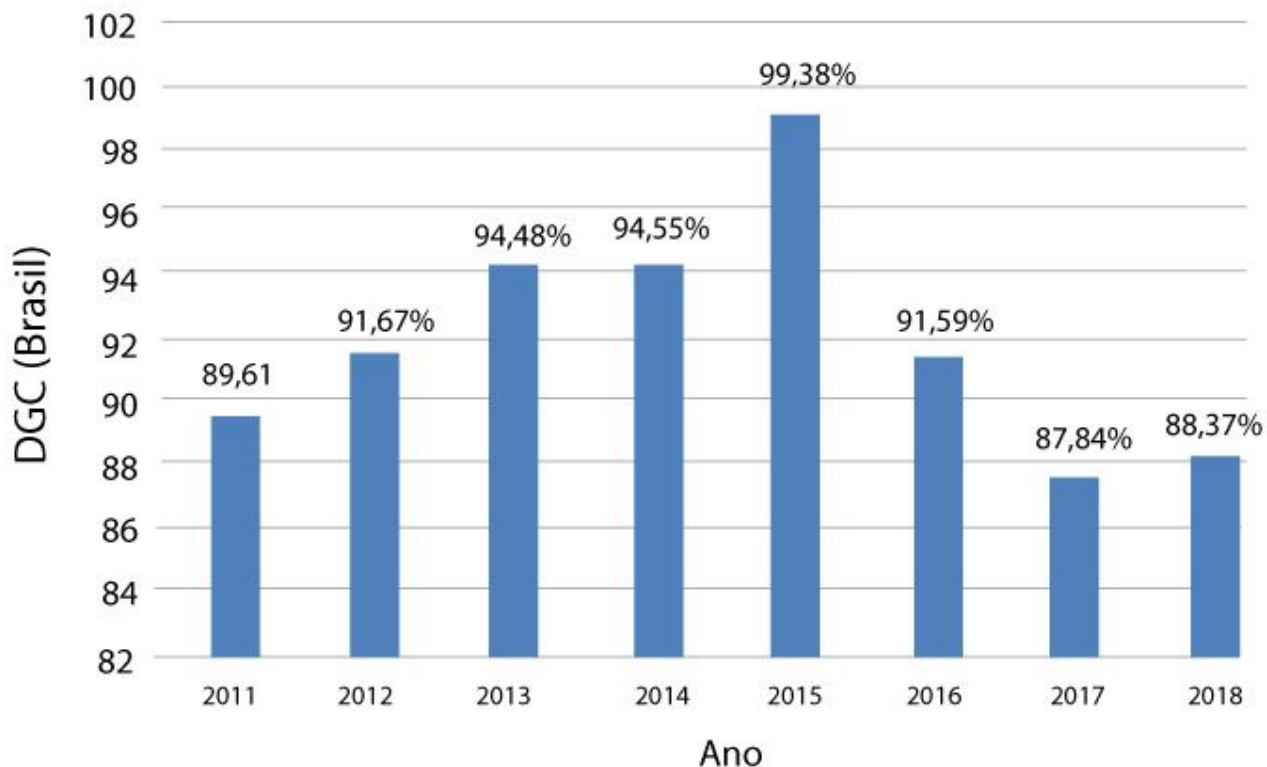
Fonte: TR Soluções

**Tabela 2. Evolução de investimentos de capital público no setor de distribuição**

<b>Ano</b>	<b>Número de Contratos</b>	<b>Fonte</b>	<b>Taxa %</b>	<b>Volume R\$ Bi</b>	<b>ticket medio R\$ Bi</b>
2018	372	Publico	8,14	15,8	0,042
2017	637	Publico	9,80	18,3	0,029
2016	596	Publico	11,75	17,2	0,029
2015	380	Publico	10,82	12,0	0,032

Fonte: TR Soluções

**Qualidade dos serviços** – A qualidade do serviço prestado e o volume de investimentos realizados em infraestrutura estão diretamente relacionados. Essa é uma constatação intuitiva, mas que pode ser comprovada numericamente ao se confrontar os medições históricas desses parâmetros. Utilizando o Indicador de Desempenho Global de Continuidade (DGC) como proxy para a medição da qualidade do serviço prestado, observa-se que, quando o investimento anual diminui, no período de 2013 a 2015, como mostrado na Figura 1, a qualidade também cai (Figura 2). Por outro lado, há uma recuperação a partir de 2016.



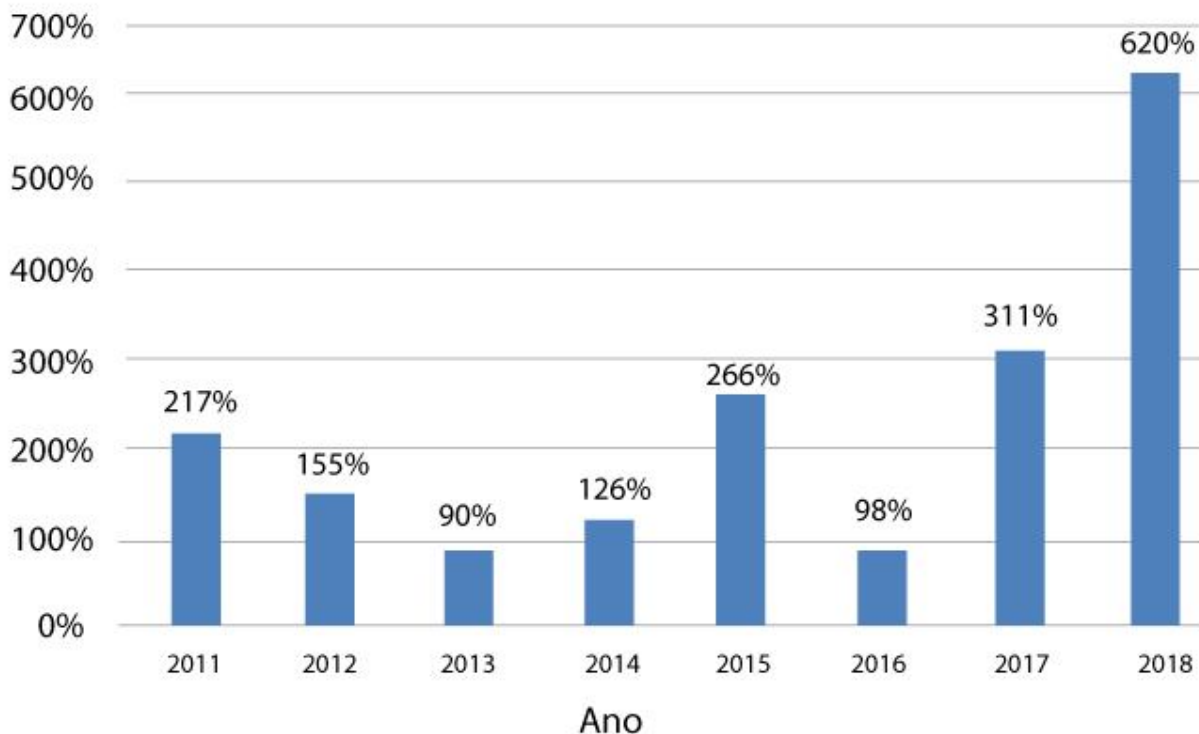
Fonte: TR Soluções

**Figura 2 – Evolução do Desempenho Global de Continuidade (DGC) Brasil**

*Nota: valores de DGC abaixo de 100% indicam que o desempenho global observado é melhor do que as metas de qualidade estabelecidas pelo regulador; ou seja, quanto menor o DGC, melhor é a qualidade dos serviços prestados pela empresa.*

**Caso da Enel GO** – A concessão da antiga Celg-D foi adquirida pelo Grupo Enel em 2017 e, de lá para cá, registrou uma evolução expressiva nos seus investimentos. Como mostra a Figura 3, as demonstrações financeiras da companhia indicam que os investimentos realizados nos anos de 2013 e 2016 ficaram abaixo da depreciação de ativos registrada nesse mesmo período, quando a empresa ainda estava sob o controle estatal. Por outro lado, a proporção aumentou de maneira expressiva a partir de 2017.

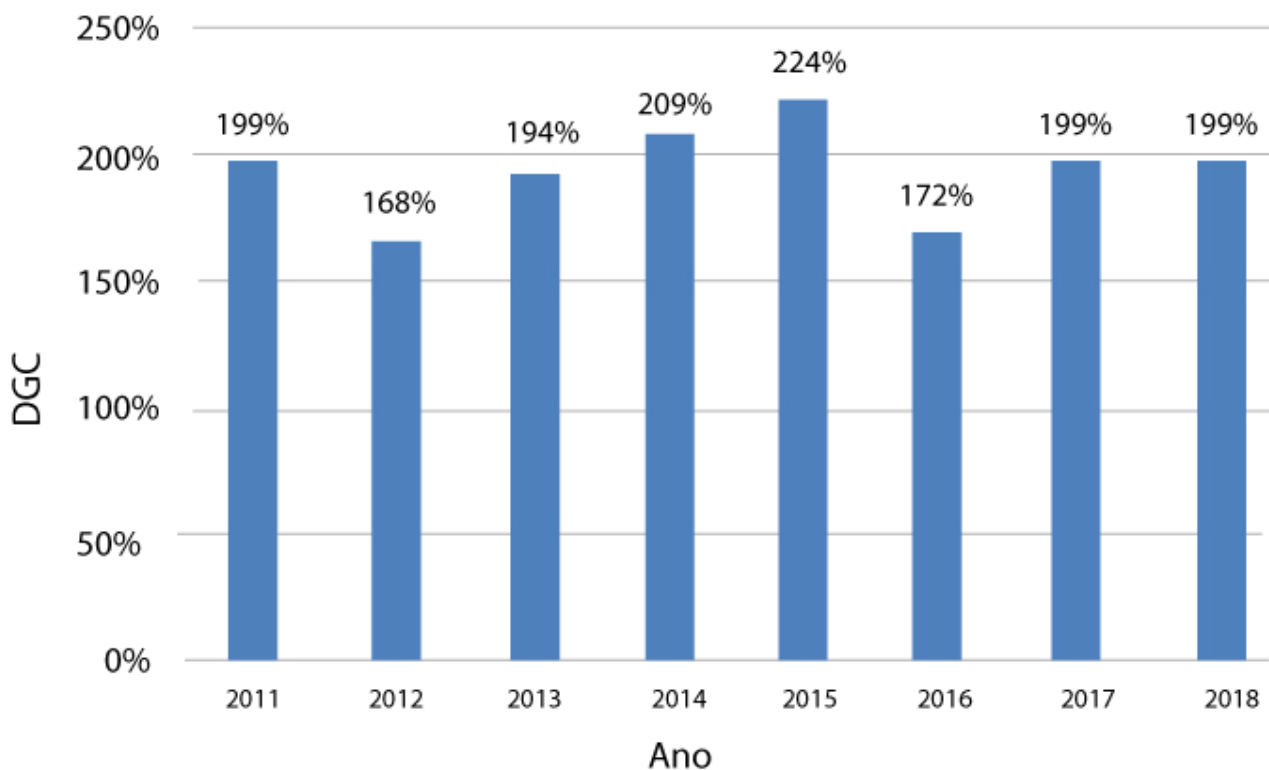
### Investimento/Depreciação



Fonte: TR Soluções

### Figura 3 – Evolução da reposição dos ativos depreciados da Enel GO

Assim como no setor elétrico como um todo, essa retomada dos investimentos tem contribuído para a melhora das condições dos serviços da concessionária, revertendo a tendência verificada até 2015, como mostra a Figura 4.

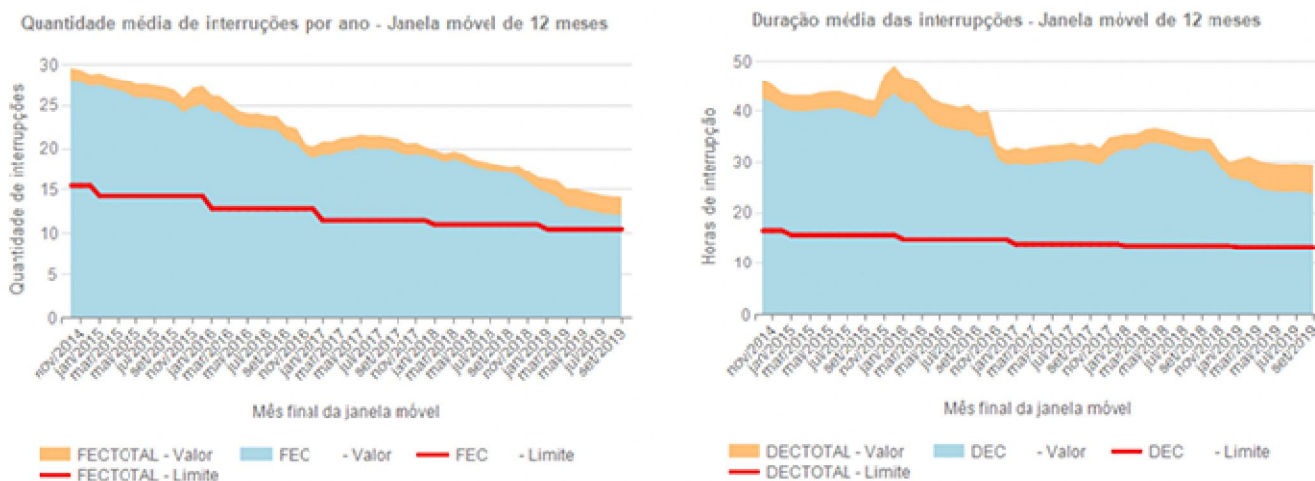


Fonte: TR Soluções

### Figura 4 – Evolução do Desempenho Global de Continuidade (DGC) da Celg-D e ENEL GO

Nota: quanto menor o DGC, melhor é a qualidade dos serviços prestados pela empresa.  
Os dados parciais disponibilizados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) no Painel de

Desempenho das Distribuidoras de Energia Elétrica relativos à quantidade e duração das interrupções no fornecimento de energia mostram que a evolução positiva da qualidade dos serviços permanece neste ano, como apresentado na Figura 5.

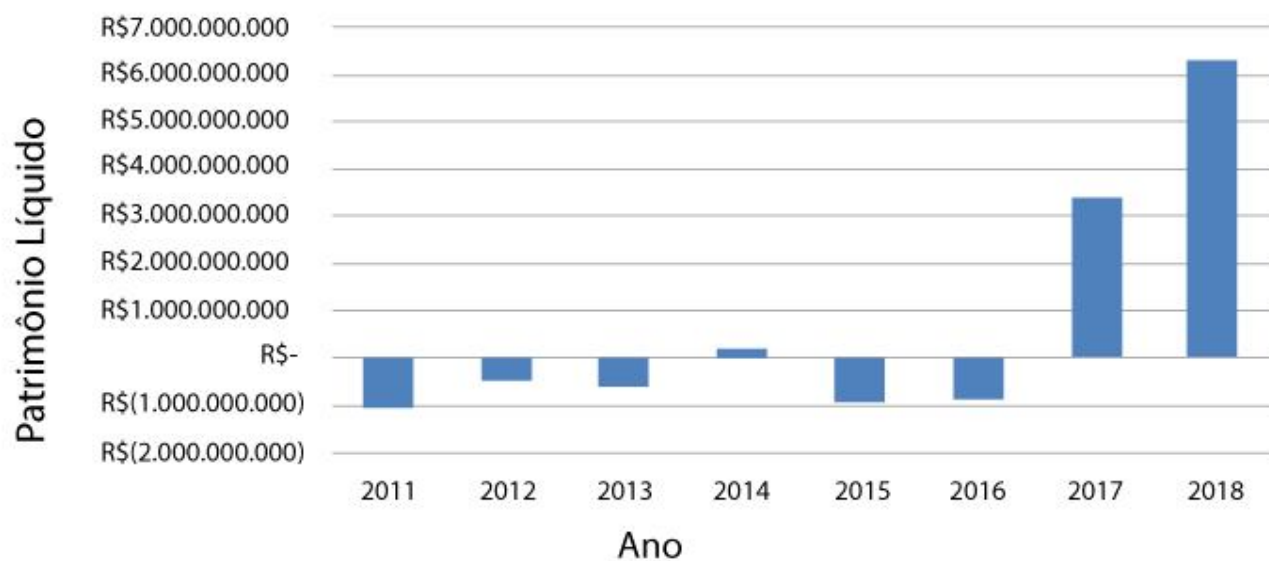


Fonte: Aneel

Figura 5 – Evolução da qualidade DEC/FEC mensal da Celg-D e ENEL GO

A análise também avaliou as condições de depreciação dos ativos da concessionária: em 2017, a depreciação acumulada dos ativos da Celg-D estava em 58%. Com os investimentos realizados e planejados entre 2017 e 2019, a Enel GO passou a registrar um patamar de depreciação acumulada dos ativos de 46%.

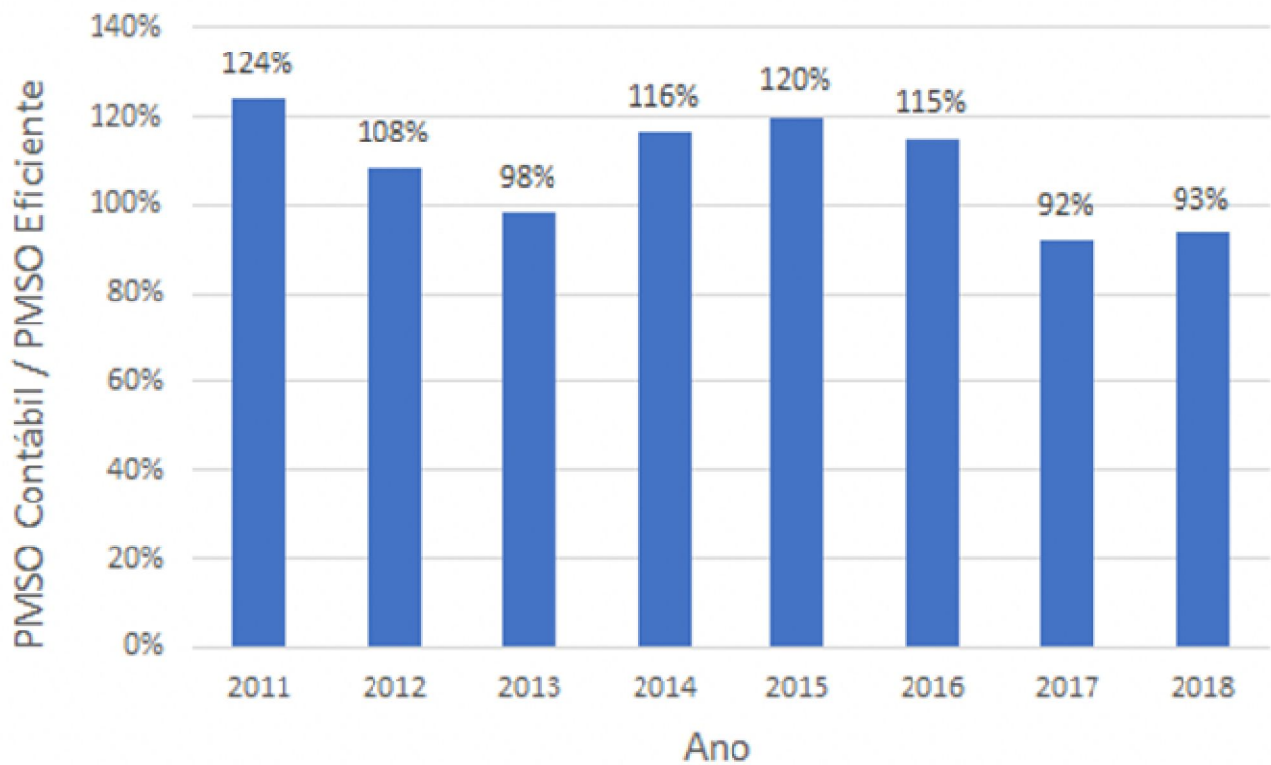
Além disso, vale observar que a falta de investimentos em infraestrutura no período estatal está relacionada com os prejuízos anuais recorrentes da companhia. Como a empresa também encontrava-se inadimplente com suas obrigações setoriais, a título de penalização por parte da Aneel, teve suas tarifas congeladas entre 2007 e 2012. Esse congelamento somado aos seus altos custos operacionais culminou em um impacto negativo relevante no patrimônio líquido no período pré-privatização, como mostra a Figura 6.



Fonte: TR Soluções

Figura 6 – Evolução do patrimônio líquido da Celg-D/Enel GO

Por fim, a Figura 7 apresenta a evolução dos custos reais (contábeis) que a empresa registrou com Pessoal, Material, Serviços e Outros (PMSO) comparativamente aos custos com PMSO reconhecidos nas tarifas (custos considerados eficientes). Considerando o histórico apresentado, a distribuidora não apresentou prejuízo em relação a esse indicador apenas em 2013, 2017 e 2018, sendo que 2013 foi o ano da última revisão tarifária como estatal. Nos demais anos, a empresa



Fonte: TR Soluções

**Figura 7 – Evolução do PMSO Contábil frente ao PMSO Eficiente**

Portanto, a análise dos indicadores da distribuidora consolidada de forma inquestionável a diferença de performance observada sob as diferentes gestões da companhia, assegurando maior assertividade na avaliação do mercado e comprovando de forma evolutiva uma maior rentabilidade e equilíbrio econômico-financeiro da concessão. O fato é que os investimentos realizados após a privatização, a redução significativa dos custos e a evolução positiva do indicador de qualidade do serviço refletem uma nova tendência de retorno positivo aos consumidores e viabilidade econômico-financeira aos acionistas da Enel GO.

***Claudia Almeida é diretora de Planejamento e Controle da TR Soluções.***